

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



FEOCROMOCITOMA: ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO E O MANEJO CLÍNICO EFICAZ

Rivaldo Gomes da Silva¹, Lays Monteiro Cabral²

Resumo: O Feocromocitoma é um tumor raro de células cromafins originado nas células da medula adrenal, hiperprodutor de catecolaminas. Este estudo visa investigar a etiologia, os sinais clínicos e as opções de tratamento do Feocromocitoma, com o intuito de aprimorar o diagnóstico precoce e a gestão clínica dos pacientes. Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida no mês de outubro de 2024, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), mediante a base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medline. Para operacionalização da busca avançada, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Feocromocitoma"; "Crise Adrenal"; "Tratamento". Critérios de inclusão: estudos completos com textos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol entre os anos de 2014 a 2024, com as principais implicações relacionadas ao Feocromocitoma. Após a identificação dos estudos foi realizada a leitura de títulos e resumos. Totalizando 6 estudos para a amostra final. No Brasil, embora os dados epidemiológicos sejam limitados, estima-se que o Feocromocitoma seja responsável por menos de 0,1% dos casos de hipertensão, mas pode ser subdiagnosticado devido à sua apresentação variável e à dificuldade no reconhecimento clínico. É estimado que a prevalência do Feocromocitoma no Brasil segue as tendências globais, sendo raro e frequentemente associado a síndromes genéticas, como a neoplasia endócrina múltipla tipo 2 e a síndrome de von Hippel-Lindau. Em cerca de 10% dos casos, a doença é hereditária, o que pode limitar a descoberta. Desse modo, o diagnóstico é feito principalmente pela dosagem de níveis elevados de metanefrinas e catecolaminas urinárias e plasmáticas. A confirmação é realizada por exames de imagem, como tomografia computadorizada e cintilografia com metaiodobenzilguanidina (mIBG), que ajudam a localizar o tumor e avaliar possíveis metástases, as quais são explicadas à luz da embriologia da glândula. O tratamento padrão, até então, se limita à ressecção cirúrgica do tumor, o que oferece uma alta taxa de cura, especialmente nos casos benignos. Nos casos malignos ou com metástases, o manejo pode incluir quimioterapia e radioterapia,

¹ Universidade Regional do Cariri, email: rivaldo.gomes@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: lays.monteiro@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



além da administração de medicamentos alfa-bloqueadores para controle da pressão arterial.

Palavras-chave: Feocromocitoma. Crise Adrenal. Doenças da Adrenal.